

Consultor afirma que Sarney aceita corte de um ano em seu mandato

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney concordará em abrir mão de um ano de seu mandato, reduzindo-os atuais seis anos para cinco, afirmou ontem o Consultor-Geral da República, Saulo Ramos. Para o Consultor, há necessidade de os constituintes definirem não somente o tempo de duração do mandato do Presidente mas também o sistema de Governo a ser adotado — se parlamentarismo ou presidencialismo — numa discussão vinculada, “que é como deseja Sarney”.

Saulo Ramos lembrou que em 1946 os constituintes decidiram reduzir o mandato do então Presidente Eurico Gaspar Dutra, que abriu mão do período de seis para cinco anos. Esse fato, disse ele, poderá repetir-se agora, se os constituintes assim decidirem.

Segundo Saulo Ramos, o fato de Sarney aceitar o mandato a ser fixado para os próximos Presidentes torna desnecessária a inclusão da proposta nas Disposições Transitórias da nova Constituição. O Consultor frisou que o Presidente Sarney não está preocupado somente com a duração de seu mandato mas também com o sistema de governo a ser adotado.

Ontem foi a vez do Líder do PCB na Câmara, Roberto Freire (PE), ou-

Telefoto de Moreno



Camargo quer definição do PMDB

vir do Presidente José Sarney a ponderação de que a definição imediata da duração do seu mandato é necessária para que as negociações da dívida externa brasileira com os bancos credores internacionais ocorram em clima de maior estabilidade. Sarney afirmou ainda ao líder comunista que não tem tentado influir na Constituinte para a fixação do seu mandato em seis anos. Roberto Frei-

re tomou o café da manhã com o Presidente, no Palácio da Alvorada.

O Senador Affonso Camargo, Terceiro-Vice-Presidente do PMDB, tornou-se ontem o primeiro dirigente do Partido a defender uma definição imediata da duração do mandato do Presidente Sarney.

— Vinte e quatro horas depois de aprovado o Regimento da Constituinte, o PMDB tem que se reunir para tratar disso. Nem que seja para dizer que não vai tratar — disse ele.

Affonso Camargo acha que há duas maneiras práticas de mexer no mandato de Sarney:

— Podemos atropelar a Constituinte e votar o dispositivo transitório antes. Ou então fazer um protocolo entre os partidos fixando a duração do mandato.

Ele deu conta de que agora existe uma forte tendência para a fixação do mandato em quatro anos.

— O Presidente pediu que se definesse logo a duração de seu mandato. Praticamente fez um pedido à Nação através do Líder do seu partido. Não vou ficar responsável perante o povo por não ter dado resposta a um pedido do Presidente — disse Camargo, acrescentando que sua posição também é a do Governador eleito do Paraná, Alvaro Dias.